

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24	Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-604-1 DOI 10.22533/at.ed.990202411 1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título. CDD 370
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 4 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Geanice Raimunda Baia Cruz

Gilmar Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024111

CAPÍTULO 2..... 11

ENSINAR E APRENDER BIOLOGIA EM PORTUGAL E NO BRASIL – O PAPEL DOS MAPAS DE CONCEITOS

Pedro Yan Ozório de Gouvêa

Mírian Quintão Assis

Pâmella Leite Sousa Assis

André Araújo de Meireles

Abdy Augusto Silva

Isabel Abrantes

Betina Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9902024112

CAPÍTULO 3..... 23

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A DOCÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: ENTRE-LUGARES DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Carla Helena Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9902024113

CAPÍTULO 4..... 37

PERMANÊNCIA E ÊXITO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS DISCENTES DO IFAM, AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DEMANDAS PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO IFAM

Marlene de Deus Lima

Luciana Vieira dos Santos

Sara Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9902024114

CAPÍTULO 5..... 49

CULTURAS ESCOLARES, LIDERANÇAS, PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E RESULTADOS: APRESENTAÇÃO DE DADOS DE UM ESTUDO DE CASO DUPLO COMPARATIVO

Sílvia Maria de Sousa Amorim

Maria Ilídia de Meireles Cabral da Rocha

José Joaquim Matias Alves

Rosário Serrão Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9902024115

CAPÍTULO 6	59
AS ESCOLHAS DOS PROFESSORES COMO EXPRESSÃO DE SEUS SABERES E FAZERES	
Telma Alves	
DOI 10.22533/at.ed.9902024116	
CAPÍTULO 7	70
LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Daniela Loureiro Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.9902024117	
CAPÍTULO 8	80
A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Andréa Cristina Gomes Monteiro	
Dávila Carolina Inácio de Souza	
Isisleine Dias Koehler	
DOI 10.22533/at.ed.9902024118	
CAPÍTULO 9	85
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA	
Neli Aparecida Gai Pereira	
Claudio Luiz Orço	
Elizandra Iop	
DOI 10.22533/at.ed.9902024119	
CAPÍTULO 10	93
ATIVIDADES CIRCENSES E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E ALUNAS	
Mariana Harue Yonamine	
Fernanda Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.99020241110	
CAPÍTULO 11	103
A INTERNET E O ENSINO DE QUÍMICA: A PESQUISA E LEITURA DE POESIAS COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Éverton da Paz Santos	
Givanildo Batista da Silva	
Eric Fabiano Sartorato de Oliveira	
Samir Apaz Otto Ungria	
Vinícius Martins Dias Batista	
DOI 10.22533/at.ed.99020241111	

CAPÍTULO 12.....	115
PERFIL E EXPECTATIVAS DOS DISCENTES DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA DA UFAL - CAMPUS ARAPIRACA	
Gilmar dos Santos Batista	
Allanny Karla Barbosa Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.99020241112	
CAPÍTULO 13.....	129
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS BRINCADEIRAS QUE OCORREM FORA DO ESPAÇO ESCOLAR	
Cristina Aparecida Colasanto	
Márcia Cerqueira Zanelli	
Paloma de Souza Silva	
Talma Gabriela dos Santos	
Viviane Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241113	
CAPÍTULO 14.....	141
ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paulo Sergio Cardoso da Silva	
Marcelo Braz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.99020241114	
CAPÍTULO 15.....	154
A PROFISSÃO DOCENTE: ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA. UMA PESQUISA EM OURO PRETO DO OESTE (RO)	
Ivone Goulart Lopes	
Verônica dos Santos Quintana Aquado Peres	
Jussara Santos Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.99020241115	
CAPÍTULO 16.....	167
AVALIAÇÃO E USABILIDADE DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM CRIADO PARA A OLIMPIÁDA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA – OPM	
Aline Santarém Ramos	
Manoel Fernandes Braz Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.99020241116	
CAPÍTULO 17.....	181
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Carolina de Castro Nadaf Leal	
Helenice Maia	
DOI 10.22533/at.ed.99020241117	

CAPÍTULO 18.....	192
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA (AC) E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DAS TENDÊNCIAS DE PESQUISA	
Renata de Macedo Vezzani	
Maria Delourdes Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.99020241118	
CAPÍTULO 19.....	206
A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO: OS DESAFIOS DE UM AMBIENTE EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO	
Bárbara de Medeiros Marinho	
Daniel Nazaré de Souza Madureira	
Romaro Antonio Silva	
Severina Ramos Telécio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99020241119	
CAPÍTULO 20.....	218
SUGGESTIONS TO IMPLEMENT AND ENHANCE INFORMATION LITERACY PROGRAMS	
Tulio Barrios Bulling	
DOI 10.22533/at.ed.99020241120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	237
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

CAPÍTULO 7

LÊLÊ GOSTA DO QUE VÊ, E VOCÊ? AS TRAVESSIAS DAS CRIANÇAS NO PERCURSO DA SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Data de aceite: 01/11/2020

Rosemary Lapa de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8500738535425593>
<https://orcid.org/0000-0003-1165-8265>

Daniela Loureiro Barretto

Secretaria Municipal de Salvador
<http://lattes.cnpq.br/8898184993429222>
<https://orcid.org/0000-0002-3535-3733>

RESUMO: O presente trabalho é oriundo de pesquisa desenvolvida no Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (UFBA/SEB/MEC), estruturado em componentes curriculares integrados, pautados nas teorias sobre a criança e a infância, sem desconsiderar as práticas docentes das cursistas. Sendo assim, optamos por estudar as travessias das crianças em suas itinerâncias identitárias, através do texto literário *O Cabelo de Lelê*, considerando sua proximidade com os possíveis questionamentos identitários dos sujeitos de pesquisa: crianças de um bairro de periferia em Salvador, em sua maioria, descendentes de afro-brasileiros. Assim, este trabalho pretendeu discutir o que as crianças do grupo 3 falam sobre o que ouvem na contação dessa história, analisando a relação das representações simbólicas e a identidade das crianças. Para isso, ancoramo-nos nos estudos sobre a linguagem, a identidade e a contação de histórias. A pesquisa registra as

falas, ações e reações de crianças do grupo 3 à contação do texto selecionado, relacionando com sua construção identitária. As crianças foram questionadas sobre a história contada, foi incentivado que elas desenhassem suas impressões, além de dar oportunidade de que recontassem a história, utilizando o livro, situação registrada através de vídeos. Os resultados preliminares apontam para uma construção identitária que discrimina a própria etnia, uma vez que as crianças reagem de forma repulsiva ao cabelo crespo da personagem.

PALAVRAS - CHAVE: educação infantil; literatura; identidade; escola; formação docente

LÊLÊ LIKES WHAT HE SEE, AND YOU? CHILDREN'S CROSSES IN THE ROUTE OF ITS IDENTITY BUILDING

ABSTRACT: The present work comes from research developed in the Specialization Course in Teaching in Early Childhood Education (UFBA / SEB / MEC), structured in integrated curricular components, based on the theories about children and childhood, without disregarding the teaching practices of the students. Therefore, we opted to study the children's crossings in their identity itineraries, through the literary text *O Cabelo de Lelê*, considering its proximity to the possible identity questions of the research subjects: children from a peripheral neighborhood in Salvador, mostly, descendants of Afro-Brazilians. Thus, this work intended to discuss what the children in group 3 say about what they hear in the telling of this story, analyzing the relationship of symbolic representations and the children's identity. For that, we anchored ourselves in

studies on language, identity and storytelling. The research records the speeches, actions and reactions of children from group 3 to the counting of the selected text, relating to their identity construction. The children were asked about the story told, they were encouraged to draw their impressions, in addition to giving them the opportunity to retell the story, using the book, a situation recorded through videos. The preliminary results point to an identity construction that discriminates against ethnicity, since children react in a repulsive way to the character's curly hair.

KEYWORDS: early childhood education; literature; identity; school; teacher training

1 | PRIMEIRAS PÁGINAS DE LEITURA

Segundo Sisto (2012, p.15), “as experiências vividas e sentidas pelo leitor não se encerram ao final da história. Elas ficam “volteando” pelos meandros do ser humano”. Fazendo coro com Sisto, optamos por estudar as travessias das crianças em suas itinerâncias identitárias, através do texto literário, elegendo a obra “O cabelo de Lêlé” (BELÉM, 2012) como fio condutor dessas itinerâncias.

A ideia surgiu das experiências de contar histórias para as crianças, na roda de conversa como prática docente, buscando perceber as reações e ações das crianças diante do texto literário. Segundo Mota (2011, p.123), “nota-se que em salas de aula onde as crianças estão sempre ouvindo histórias, elas são também frequentemente as mais expressivas, falantes”. Nas rodas de conversa, espaço da prática docente da educação infantil, em que as crianças são ouvidas, além de falarem muito, recontam histórias (imitando a professora) e ainda fazem leitura, atribuindo sentidos às imagens dos livros ou de memória, conforme o que ouvirem.

Assim, pode-se dizer que ouvir histórias contribui muito para o processo de letramento, pois aproxima a criança de variados textos orais e escritos. Mas não só isso, também colabora para as construções de narrativas de si, de compreensão do outro e do mundo. Tendo foco na questão acima mencionada, objetivamos descrever a relação entre a contação de história e a relação que a criança faz consigo mesma; explicitando a situação identitária das crianças de descendência afro a partir da história contada, estabelecendo relação entre a história e as suas construções identitárias.

Percebemos, na prática, o quanto as crianças aprendem com a contação de histórias, mas para saber o que elas pensam sobre essa prática, tivemos que penetrar em seu mundo. “Se quisermos entrar no mundo das crianças, devemos dar espaço e tempo para ações individuais e coletivas das crianças – para suas brincadeiras, conversas, contos, desenhos, construções, considerações, etc.” (KARLSSON, 2008 p.158). Assim, a escolha do texto literário considerou a proximidade do personagem com as características da infância e os diálogos levantados sobre o texto, privilegiou a oralidade e os jogos metafóricos próprios da idade, considerando que a criança fala não só através da voz, mas da linguagem corporal e dos desenhos.

Para tanto, tomamos de empréstimo as discussões de Hall (2005) sobre identidade para fundamentar as descrições e análises feitas. No entanto, sendo a voz da criança tão teórica quanto qualquer outro teórico, suas narrativas compõem essa pesquisa de cunho etnográfico, considerando os sujeitos de pesquisa produtores em conjunto do texto acadêmico. A etnopesquisa de base qualitativa só pode ocorrer na cultura em que o sujeito está inserido, dessa forma, entramos em contato direto com o problema a ser pesquisado, assim como com os sujeitos da pesquisa, utilizando o diário de campo como registro das falas das crianças. Assim, fizemos um trabalho intervencionista da prática pedagógica, o que era a proposta do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil UFBA/SEB/MEC no qual esta pesquisa se situa e que foi oferecido a mais de 500 professoras da educação infantil somente em sua apresentação na Bahia, sendo que ocorreu em mais outros estados do Brasil, ocorrendo de 2010 a 2016, com três versões. O referido curso foi estruturado em componentes curriculares integrados, pautados nas teorias sobre a criança e a infância, sem desconsiderar as práticas docentes das cursistas, que eram, invariavelmente, mulheres, professoras da rede municipal e atuantes na educação infantil.

Para realizar a pesquisa, as crianças foram questionadas sobre a história contada: se gostaram ou não, se conhecem alguém como Lelê, se gostariam de ter o cabelo como o da personagem. Pedimos para que elas desenhassem a parte, para elas, mais interessante da história. Aliado a isso, foi dada a oportunidade de recontarem a história, utilizando o livro. Essa parte foi registrada através de vídeo. Durante a trajetória da pesquisa, perseguimos a todo instante a seguinte pergunta: “Que representações as crianças do grupo três fazem de si e de suas representações identitárias a partir da história “O cabelo de Lelê”? A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do grupo três, de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Salvador, situado no bairro Nordeste de Amaralina, um bairro de classe média e baixa, que tem uma maioria de afrodescentes residentes.

2 | UM MODO DE CAMINHAR NA PESQUISA

Segundo Macedo (2004), “a pesquisa é uma aventura sempre pensada”. A partir dessa ideia, enquanto pesquisadoras, tivemos que estar preparadas para o imprevisto, para participar dos encontros com olhos e ouvidos atentos aos acontecimentos. Sabemos que o campo de pesquisa não está lá acabado, apenas esperando o pesquisador. O campo de pesquisa é tão humano quanto quem o pesquisa. Isso significa que ele apresenta o paradoxo, a ambivalência, a contradição e o imprevisto, ainda mais numa pesquisa interessada em ouvir a criança! Sendo assim, elegemos como alicerce a etnopesquisa de base qualitativa.

Com o intuito de salvaguardar a imagem dos sujeitos de pesquisa, as crianças receberam nomes fictícios, tais como: Lalá, Lelé, Lili, Loló, Lulu, Lalu, Luli e Leli, fazendo alusão à personagem da história motivadora das discussões. E, para disparar as discussões,

elaboramos uma sequência de ações flexíveis, somente com intuito de levantar o assunto. Consistiu em leitura do texto escrito e imagético do livro em pauta, escuta sensível das crianças sobre suas impressões sobre o livro e escuta sensível sobre suas impressões. Submergimos no campo, respirando a todo o momento a pesquisa, sendo professoras e pesquisadoras, registrando tudo o que os sujeitos da pesquisa falavam, filmando ou escrevendo no diário de campo. Segundo Gómez (2007), na pesquisa em educação, são utilizados intensamente instrumentos de registros e relato de dados, reflexões, impressões e acontecimentos: o diário de campo, no qual costuma-se registrar, sem excessiva preocupação “a corrente de acontecimentos e impressões que o investigador observa, vive, recebe e experimenta durante sua estada no campo” (GOMÉZ, 2007, p.109), neste caso a escola e a sala de aula.

Nessa perspectiva e com esse olhar, percebemos, durante a pesquisa, episódios de “flagrantes ressonantes”, entendimento que tomarei de empréstimo a Almeida (2014), que assim o define:

Os flagrantes ressonantes se destacam como mediadores necessários para interpretação dos dizeres das crianças que podem ressoar na Educação Infantil e, assim, contribuir para a construção de práticas dialógicas a partir dos sentidos atribuídos por elas. Eles surgem da atitude de “flagrar” [...] o elemento flagrante é relacionado ao que procede a alguém, enquanto que o elemento ressonante é relacionado ao que se dirige a alguém (ALMEIDA, 2014, p.82).

Os flagrantes ressonantes foram momentos em que os sujeitos falavam sobre o cabelo de Lelê sem que houvesse nenhuma ação interventiva docente, até mesmo, fora do acontecimento do momento de leitura do texto. Aconteceu com Lila³, certa vez, estava brincando no balanço quando falou: “O cabelo de Lelê é engraçado”, então logo perguntamos: “Porque você acha engraçado?” e ela respondeu: “Porque é muito engraçado”. Esses flagrantes foram considerados para dar inteligibilidade às informações produzidas, percebendo neles as construções identitárias do sujeito ao falar do outro que se parece consigo.

Para produzir as informações no campo da pesquisa, iniciamos primeiramente, na roda de conversa, apresentando a capa do livro às crianças, que, ao olhar, começaram a emitir opiniões sobre o que estavam vendo: “É um bebê e ele está descalço”, disse Loló. “Não é um bebê não, é uma menina”, disse Lili. Depois que as crianças já estavam visivelmente satisfeitas com suas conjecturas, passamos a ler a história, mostrando as imagens uma a uma, conforme o desenvolvimento do texto. Segue o texto:

1 É possível ter acesso à capa no site: <https://editoraibep.com.br/product/35593/o-cabelo-de-lel>. Acesso em 02 set 2020

O CABELO DE LELÊ

LELÊ NÃO GOSTA DO QUE VÊ. JOGA PRA LÁ, PUXA PRA CÁ.
JEITO NÃO DÁ, JEITO NÃO TEM. DE ONDE VEM TANTOS
CACHINHOS?, A PERGUNTA SE MANTÉM.
TODA PERGUNTA EXIGE RESPOSTA. EM UM LIVRO VOU
PROCURAR! PENSA LELÊ NUM CANTO A CISMAR.
A PERGUNTA SE MANTÉM. FUÇA AQUI, FUÇA LÁ.
MEXE E REMEXE ATÉ ENCONTRAR O TAL LIVRO, MUITO
SABIDO!, QUE TUDO AQUILO PODE EXPLICAR
LELÊ GOSTA DO QUE VÊ!
DEPOIS DO ATLÂNTICO, A AFRICA CHAMA
E CONTA UMA TRAMA DE SONHOS E MEDOS
DE GUERRAS E VIDAS E MORTES NO ENREDO
TAMBÉM DE AMOR NO ENROLADO CABELO
LELÊ GOSTA DO QUE VÊ VAI À VIDA, VAI AO VENTO, BRINCA E
SOLTA SENTIMENTO.
DESCOBRE A BELEZA DE SER COMO É HERANÇA TROCADA NO
VENTRE DA RAÇA DO PAI, DO AVÔ, DE ALÉM-MAR ATÉ...
O NEGRO CABELO É PURA MAGIA, ENCANTA O MENINO E A
QUEM SE AVIZINHA.
LELÊ JÁ SABE QUE EM CADA CACHINHO EXISTE UM PEDAÇO
DE SUA HISTÓRIA
QUE GIRA E RODA NO FUSO DA TERRA DE TANTOS CABELOS
QUE SÃO A MEMÓRIA.
LELÊ AMA O QUE VÊ! E VOCÊ?

Depois de feita a leitura do texto escrito e imagético, ouvimos e registramos suas opiniões que não foram muito significativas, transitando por gostei, não gostei. Em outro momento, uma semana depois, voltamos à mesma história e, com o livro na mão, perguntamos quem se lembrava de Lelê. Foi quando Lulu falou: “não quero ver, porque a gente já viu, é assustador”. Nessa mesma linha de pensamento, Lelê expressou-se: “Tô com medo de voar o cabelo dela. Tem um monstro aí também”.

Ainda assim, fizemos a proposta do reconto da história. Alguns aceitaram e gravamos as suas produções orais. As crianças tiveram a oportunidade de verbalizar suas opiniões sobre a história, se gostaram ou não e o porquê, se conheciam alguém como Lelê e, no caso afirmativo, quem? Todas as falas foram registradas. Ter o diário de campo a mão dá a possibilidade ao pesquisador registrar a fala do sujeito da pesquisa quando não se espera que ele fale, é quando o pesquisador capta os flagrantes ressonantes.

No tratamento dos dados, selecionamos as informações produzidas junto aos sujeitos de pesquisa, uma vez que muitas se repetiam e desprezamos outras, que julgamos menos relevantes para a proposta aqui desenhada. Dessa forma, procuramos selecionar critérios que estivessem de acordo com os objetivos da pesquisa, discutindo a identidade étnica. A partir das perguntas que foram feitas às crianças sobre Lelê: “Vocês gostaram da história?” “O que acharam da história?”, “Vocês conhecem alguém como Lelê?” e em outro momento, “quem se lembra da história “O cabelo de Lelê? Elaboramos um quadro com colunas, dispondo o nome de cada sujeito em cima de cada coluna, embaixo do nome de cada um, escrevemos tudo que disseram, depois fomos selecionando as falas por cores. Respostas iguais ou parecidas ficavam com a mesma cor. Separamos as falas por

significados, agrupando-as por igualdade de ideias. Em uma coluna, registramos o nome de todos que disseram que não gostaram da história e porque não gostaram. Em outra coluna, registramos as falas dos sujeitos que disseram que gostaram da história e porque gostaram. Em outra coluna, registramos quem se identificou com Lelê. Em outra coluna, registramos as falas de quem demonstrou uma atitude repulsiva em relação a Lelê, como “cabelo de maluça” (Lili).

Percebemos que ao fazer esses agrupamentos muitas respostas se repetiam, então selecionamos as respostas mais completas para fazer a análise que se segue. Os critérios de relevância foram as falas das crianças em relação a Lelê e a si mesmas, objetivando analisar a relação das representações simbólicas e a identidade das crianças sobre a história “O cabelo de Lelê”.

3 | LENDO E RELENDO A HISTÓRIA: O QUE A CRIANÇA DIZ SOBRE SI

A música “Sampa”, de Caetano Veloso, fala da sua identidade, de como ele se descobriu quando se viu em lugar diferente, com o qual ele não se identificou. Sendo assim, relacionamos a canção às representações simbólicas das crianças. Fala Repulsiva: “É que Narciso acha feio, o que não é espelho” Leli diz que “o cabelo de Lelê é sujo, tem que lavar, tem que enrolar e pentear o cabelo. E diz que ele vai cair, vai ficar só a careca, vai cortar. O de Luli tem cacho. Este é estranho. O livro de Lelê é grande.”

A partir da fala dessa criança, percebe-se que ela não aceita o cabelo de Lelê como ele é, pois ressalta que tem que enrolar e pentear e ainda diz que é sujo, informação que não é dita no livro. Ela compara o cabelo de Lelê com a da colega Luli, que é cheio de cachinhos feitos pela mãe dela. Leli tem o cabelo comprido e liso. Ela traduz em sua fala um estranhamento do cabelo como o da personagem do livro o que nos indica que ela não tem vivências com pessoas que usam os cabelos da forma como Lelê usa.

Para Hall (2006), “o que está em questão, aqui, é a capacidade de auto reconhecimento”. Leli não se auto reconheceu na personagem, pois essa tem a etnia muito diferente da dela. Ela apresenta um modelo de como deve ser usado o cabelo: declara que deve ser enrolado e penteado. Uma vez que a criança tenha cabelos lisos e compridos, diferentes do apresentado na obra literária, então ela procura um modelo que esteja mais próximo à sua realidade e cita a colega Luli. Assim, Leli não se identificou com a história porque ela tem a etnia diferente da personagem em tela, por isso, ela se expressa dizendo “esse é estranho” e daí que podemos relacionar com a composição de Veloso (1978) quando diz “é que Narciso acha feio o que não é espelho

Fala contraditória: “Ergue e destrói coisas belas” Loló diz que: Lelê tem o cabelo grandão, bem maior que o seu rosto. Lelê não toma banho e passa perfume. Lelê toma banho quando vai à festa, Lelê foi para a festa sem tomar banho, ficou suja e nem lavou o cabelo (cabelo sujo). Cabelo grande, duro igual ao meu. Segundo Hall (2006), muitas

vezes, a sociedade nos dá a capacidade para fazer um “reconhecimento falso” de si próprio, através das mídias e demais construções culturais. Loló, embora faça um reconhecimento entre o cabelo de Lelê e o seu “cabelo grande, duro igual ao meu”, o seu reconhecimento é falso na medida em que infere que o cabelo de Lelê é grande por ele não tomar banho, informação que não é dita na narrativa.

Hall (2006) nos ensina, ainda, que “dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas”. Loló deixou claro que se identifica com o cabelo “duro, igual ao meu”. Mas, por outro lado, diz que o seu cabelo é grande, quando não é. Loló ao mesmo tempo em que se identifica com a personagem, demonstra uma atitude repulsiva em relação a ela, apontando uma possível ideia de sujeira ao seu aspecto, por conta do cabelo aparecer solto. Percebe-se, através da fala de Loló, uma ideia preconcebida em relação à Lelê, uma vez que o livro em momento algum fala de higiene.

A contradição é clara nessa fala e ficam as perguntas: Por que Loló afirma que Lelê não toma banho? Porque tem a pele escura? Ela não passa perfume, então não é cheirosa? Esses questionamentos são levantados para tentar analisar a fala desse sujeito. Ele diz que Lelê “toma banho pra ir pra festa”, o que nos leva a pensar que em sua vivência, ele aprendeu com a sua família que: para ir à festa, necessariamente tem que tomar banho antes e posteriormente, passar perfume. Apesar de não termos a resposta do sujeito da pesquisa para a pergunta “Porque Lelê não toma banho?”, uma vez que ele transferiu-se de cidade, passando a estudar no interior; é possível relacionar esse acontecimento com, certa vez, em que essa criança chegou à escola e se dirigiu à professora, falando: “Pró, eu não tomei banho pra vir à escola, não”. Em outra ocasião, conversando com os alunos sobre a higiene que devemos ter com o nosso corpo, essa mesma criança disse que não tinha tomado banho. O que nos leva a uma possível inferência de que ele não foi atendido em sua necessidade básica e ficou sentido por isso. Segundo Hall (2006), é pouco provável que o “falso reconhecimento” apareça na criança de um só golpe, caracterizando um momento claramente marcado por um antes e por um depois. Ele vivenciou a experiência de não tomar banho e a representou simbolicamente na história.

No item fala reconhecimento: “Chamei de mau gosto o que vi” Lili diz que: “Lelê tem um cabelo de maluca, é feia por causa do cabelo, caiu na piscina e é duro. Cabelo igual ao meu, mas é duro. Igual ao de Lila (Lila é uma criança que tem o cabelo muito grande e liso, na altura dos quadris). Lili faz um “reconhecimento falso” de si própria no reflexo do olhar do outro, que é tudo o de que precisamos para colocar em movimento a passagem entre o Imaginário e o Simbólico” (HALL,2006, p.117).

Esse pensamento de Hall fundamenta que o cabelo de Lili (curto e crespo) é muito diferente do de Lila (liso e comprido). Por isto, “o reconhecimento falso”. E Lili continua: “O cabelo de Lelê é cheio.” Sobre o que achava da história, respondeu: “Não acho nada, porque ela tem o cabelo maluco.” A fala de Lili nos remete à seguinte reflexão: o cabelo

ao natural, crespo ou assanhado, ela traduz como “cabelo de maluca”. Provavelmente ela deve ter ouvido em casa: “vamos pentear este cabelo, está parecendo cabelo de maluca”, ou deve se reportar a uma boneca muito comum na região: a nega maluca.

Quando ela diz que “caiu na piscina e é duro”, é possível inferir que a apropriação dessa fala se deu a partir da sua própria experiência ao tomar banho de piscina e perceber “os cabelos duros” por causa do cloro. Apesar das contradições das falas de Loló e Lili, observa-se que as duas crianças se identificaram com o cabelo crespo de Lelê. Quando disseram: “igual ao meu” há uma identificação marcada, uma vez que ambos têm cabelos crespos. Por outro lado, percebe-se uma repulsa de Lili ao falar: “cabelo de maluca” e “é feia por causa do cabelo”.

A maioria falou que conhece alguém com aquele cabelo. Lalá se identificou com a história, como a maior parte das crianças, principalmente quando aparecem os penteados. As crianças falavam: “Parece a minha mãe! é a minha tia! aqui é a tia Edna, aqui sou eu.” Diante das falas das crianças, pode-se perceber que elas reagem de forma repulsiva ao cabelo crespo da personagem do livro literário, provavelmente por não terem contato com pessoas que usam os cabelos soltos como a personagem, mas reconhecem o biótipo de Lelê. Assim, podemos fazer um paralelo com a música “Sampa”: “é que Narciso acha feio o que não é espelho”, ou seja, o senso comum do humano: “é diferente de mim, então eu não gosto, é feio” ou, ao contrário, tem contato com pessoas que têm o cabelo crespo da personagem e até se identificam com os penteados de Lelê, mas reproduzem experiências vividas anteriormente, como exemplo: “vamos pentear os cabelos, está parecendo uma maluca” ou “seu cabelo está duro da piscina”. São falas do senso comum, que fazem parte da nossa cultura.

Para Vygotsky (1992), a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem. Assim, entendemos os posicionamentos de repulsa das crianças a uma característica que faz parte de sua própria etnia.

No item fala identitária: “E novos baianos te podem curtir numa boa” Lalá aceita bem a sua identidade, tem a pele negra e se reconheceu na história. Em nenhum momento, expressou-se de forma repulsiva em relação ao cabelo crespo de Lelê. Ao contrário, se identificou com a personagem do livro. Já era possível observar isso ao longo da pesquisa e pudemos comprovar no dia 20 de novembro, dia em que fizemos um desfile em homenagem à consciência negra, e Lalá desfilou, encantando a todos.

Lalá e Lulu foram os únicos sujeitos da pesquisa que se identificaram completamente com a história, Lulu tem a pele bem mais clara do que Lalá, mas também tem a etnia afro. Foi possível perceber o quanto gostou da história não só porque verbalizaram isso, mas por causa de seus semblantes de aceitação. Só percebemos atitudes positivas desses dois sujeitos em relação à história. Eles não só gostaram, mas demonstraram uma aceitação muito positiva do enredo. Assim como Lalá, Lulu também aceita bem a sua identidade.

Durante todo o percurso da pesquisa, eles sempre se expressaram positivamente em relação à história. Os dois são afrodescendentes.

4 | PÁGINAS FINAIS

Nesse caminho de construção identitária, percebemos, na prática, o quanto as crianças aprendem com a contação de histórias, como as narrativas provocam reflexões sobre si, na elaboração de suas identidades étnicas, sociais, familiares, religiosas, etc. embora tenhamos nos focado na questão identitária étnica. Para que essa pesquisa fosse realizada, tivemos que escutar as crianças, não só ouvir o que diziam, mas ouvir seus gestos, expressões faciais, comportamentos, ou seja, praticamos escuta sensível.

Assim, aprendemos que a escuta sensível é uma aliada no desenvolvimento integral da criança, desde a sua oralidade até nas elaborações sobre sua condição de ser no mundo. Mas, para que a voz a criança seja considerada, ela precisa ser respeitada como um sujeito de direitos que é. Definitivamente, ela não é um ser incompleto ou um ser em miniatura, como já foi concebida.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento do sujeito, pois ela é a base para a criança conquistar habilidades no campo da linguagem, da matemática, no aspecto sensório-motor, na música e nas artes visuais. São habilidades que precisam ser desenvolvidas para o êxito da criança durante o seu desenvolvimento físico, intelectual e psicossocial e, para um desenvolvimento completo, é necessário que usemos a linguagem da criança, a linguagem metafórica e lúdica, por exemplo, da literatura.

Diante de todo o exposto sobre o tema: “Lelê gosta do que vê, e você? As travessias das crianças no percurso da sua construção identitária” percebe-se que apesar de ter havido a identificação com os penteados, a maioria dos sujeitos da pesquisa tem uma construção identitária que discrimina a própria etnia. Foi possível perceber isso no momento em que as crianças reagem de forma repulsiva ao cabelo crespo da personagem do livro literário, quando afirmam: “é feia”, “cabelo duro, igual ao meu”, “cabelo de maluca”, “está louca”, “não tomou banho”, “não passa perfume” e “está suja”, todas expressões que remetem a situações desagradáveis, socialmente indesejadas e criticadas.

Assim, ficou latente, com este trabalho, que existe uma carência de valorização da cultura africana por parte de toda a sociedade que imputa a essa cultura sempre situações de comportamento indesejáveis. Isso nos remeteu à discussão sobre a importância de levar para as escolas cada vez mais histórias variadas no sentido da representação cultural e étnica, no sentido de quebrar paradigmas e oferecer aos sujeitos possibilidades de autoidentificação que não seja pejorativa e que valorize a sua etnia, sua cultura, sua religião, seu modo de falar e agir. Cabe à escola, enquanto instituição social e jurídica, pois está sempre refém de leis, diretrizes e parâmetros, oferecer aos sujeitos que nela circula, possibilidades de constituição de suas identidades de forma respeitosa, livre de

preconceitos e estigmas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Risonete Lima de. **Cenas Simbólicas e Enunciação Oral: ressonâncias de sentidos na Educação Infantil**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br>, acesso em 10 de julho de 2015.

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelé**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2012.

GOMÉZ, A. I. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Rio de Janeiro: Artmed, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

KARLSSON, Liisa. **Tecendo histórias com crianças: uma chave para ouvir e compartilhar**. In Cruz, S. H.V. (org.). *A criança fala – a escuta de crianças em pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2008

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2004

MOTA, Almir. Da boca da noite para o acolhimento na escola in Prieto, B. (Org.). **Contadores de Histórias – um exercício para muitas vozes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, 2011

SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <http://www.celsosisto.com.br>, acesso em 10 de julho de 2015

VELOSO, Caetano. **Sampa, Álbum: Muito - Dentro da Estrela Azulada**. Disponível em: [WWW.youtube.com](http://www.youtube.com), acesso em 17 de fevereiro de 2016, às 14h 02min 08s.

VYGOTSKY, Lev. **Vygotsky e o conceito de pensamento verbal**. Disponível em: [http:// revistaescola.abril.com.br](http://revistaescola.abril.com.br), acesso em 17 de junho de 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(in)sucesso escolar 49

A

Agricultura Familiar 206, 213, 217

Alfabetização Científica 13, 192, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205

Alunos 11, 5, 8, 15, 30, 32, 33, 34, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 64, 65, 66, 76, 83, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128, 134, 135, 158, 161, 162, 163, 176, 178, 193, 206, 208, 212, 213, 214, 215, 216

Aprendizagem Matemática 167, 168, 170, 179, 180

Assistência Estudantil 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Atividades Circenses 11, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Avaliação de Software 167, 179

B

Brasil 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 37, 39, 40, 43, 45, 47, 57, 63, 68, 72, 87, 88, 92, 94, 97, 101, 105, 107, 113, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 169, 184, 190, 191, 193, 195, 196, 202, 203, 210, 212, 215, 217

Brincadeiras 12, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

C

Coordenação Pedagógica 10, 23, 24, 25, 35, 36

Cultura de escola 49, 56

Curso de extensão 80, 83

Curso de matemática 115, 122, 123, 125

D

Desenvolvimento Rural 13, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 216, 217

Diferenças Individuais 11, 85, 86, 87, 88, 90, 91

Docência 10, 23, 24, 27, 35, 68, 70, 72, 176, 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 237

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 17, 18, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 113, 114, 117, 126, 127, 131, 133, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152,

153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 169, 175, 176, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Educação à distância 1, 2, 4, 9

Educação Agrícola 206, 207, 208, 212, 216, 217

Educação Física 12, 30, 81, 101, 133, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153

Educação Infantil 31, 70, 71, 72, 73, 78, 79, 136, 139, 169, 184, 200, 202

Educação Tecnológica 37

Ensino de Biologia 11, 13

Ensino de Ciências 16, 169, 179, 192, 193, 194, 202, 203, 204, 205, 216, 237

Ensino de química 11, 103, 113

Ensino Fundamental 10, 23, 24, 31, 39, 93, 95, 113, 163, 181, 183, 184, 185, 190, 196, 197, 202, 203, 204, 205, 213

Ensino Superior 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 35, 41, 83, 106, 196, 204, 237

Escola 10, 11, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 67, 70, 73, 76, 79, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 113, 119, 120, 129, 130, 133, 134, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 168, 171, 176, 178, 182, 183, 184, 188, 189, 196, 213, 214

Estado do Conhecimento 192, 194, 201

Expectativas 12, 115, 116, 128, 178

F

Formação de Professores 11, 13, 11, 14, 16, 35, 36, 68, 80, 105, 154, 155, 158, 161, 163, 182, 183, 190, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 212, 237, 238

Formação Docente 35, 36, 59, 60, 70, 80, 160, 181, 182, 186

Formação Profissional 10, 23, 35, 60, 63, 66, 67, 69, 158

H

História e Memória 12, 154

I

Identidade 28, 32, 33, 54, 62, 68, 70, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 97, 106, 138, 155, 158, 161, 164, 165

IFRJ 59, 60, 62, 69

Improvement 218

Infância 70, 71, 72, 99, 100, 129, 130, 132, 136, 138, 140, 151, 166

Information Literacy 13, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 235, 236

Internet 11, 103, 104, 106, 170, 171, 218

J

Jogos 30, 71, 94, 96, 97, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 171

L

Leitura 9, 11, 14, 71, 73, 74, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 192, 193, 194, 197, 200

Lideranças 10, 49, 51, 54

Literatura 1, 3, 13, 14, 70, 78, 86, 95, 166, 218

Lúdico 80, 81, 82, 83, 84, 99

M

Mapa de Conceitos 11, 13, 14, 15, 16

Mapeamento 13, 192, 194, 195, 200

Modelos de Aprendizagem 11, 13

O

Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) 167, 168, 170, 179

Ouro Preto do Oeste/RO 154, 155, 156

P

Pedagogia 9, 35, 47, 62, 63, 67, 68, 81, 82, 83, 88, 92, 101, 113, 129, 130, 135, 139, 154, 158, 163, 213, 214, 237

Perfil 10, 12, 3, 37, 38, 44, 45, 82, 115, 116, 118, 128, 161, 165, 196, 202

Permanência e Êxito 10, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46

Pesquisa 9, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 34, 38, 40, 41, 43, 50, 60, 63, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 139, 152, 154, 155, 156, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 183, 186, 187, 190, 192, 194, 197, 200, 206, 207, 208, 212, 213, 216, 217, 237, 238

Poesia 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112

Políticas Públicas Educacionais 1, 2, 3

Processo Ensino-Aprendizagem 49, 55

Processo Pedagógico 85, 86, 91

PROEJA 42, 43, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69

Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) 11, 14

Programa Saúde na Escola 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Promoção de Saúde 141, 144, 148, 149, 150

R

Relações Interpessoais 11, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101

Representações Sociais 181, 185, 188, 189, 190, 191

Residência Pedagógica 12, 181, 184, 185, 186, 189, 191

S

Saberes Docentes 59, 61, 68, 69

Sala de aula 9, 11, 13, 16, 26, 30, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 61, 69, 73, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 104, 105, 106, 113, 161, 166, 171, 177, 189, 190, 193, 201

Skills Development 218, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

T

Teoria da argumentação 181

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 